

FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MARIANA BRITO MOREIRA

N. CLASS.....
CUTTER.....
ANO/EDIÇÃO.....

MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO: princípios e transformações necessárias.

Três Pontas
2016

FEPESMIG

MARIANA BRITO MOREIRA

MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO: princípios e transformações necessárias.

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação da Profa. Ma. Ana Cristina Naves.

MARIANA BRITO MOREIRA

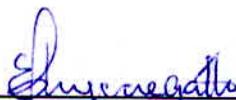
MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO: princípios e transformações necessárias.

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação do (a) Prof (a). Ma. Ana Cristina Naves.

Banca em: de..... de 2016.



Profa. Ma. Ana Cristina Naves



Profa. Ma. Eliane Maria Morais Menegatto.

Profa. Regiane Coimbra Dutra

OBS.:

MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO: princípios e transformações necessárias

Mariana Brito Moreira^{*}

Ana Cristina Naves^{**}

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão acerca dos Métodos de alfabetização, seus princípios e transformações necessárias em prol de um processo de alfabetização inicial significativo, efetivo e consolidado. Tal abordagem se faz necessária tendo em vista uma prática mais efetiva e significativa na vida profissional futura. A pesquisa poderá agregar muitos saberes e trazer novas práticas e métodos que contribuam para o ensino aprendido, contribuindo o docente um profissional competente, que domina habilidades específicas para área que vai ensinar. O objetivo da pesquisa é possibilitar ao leitor uma visão mais ampla sobre o que é o processo de Alfabetização e Letramento, sua importância na formação do discente, sabendo que estes processos são diferenciados, mas caminham em sintonia, são processos indissociáveis. Para se chegar a um fim, precisam-se de metodologias claras. Este intento foi conseguido mediante revisão bibliográfica de forma a fomentar um maior conhecimento e melhores práticas aos atuais e futuros alfabetizadores. O estudo contribuirá para que o docente possa achar meios mais adequados para sua prática pedagógica, sendo este um processo complexo que exige que os profissionais sejam dotados de uma formação teórica que o capacite compreender como se dá o processo de aquisição de conhecimento pela criança nos anos iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Metodologias. Anos iniciais.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda os métodos de alfabetização, princípios e transformações necessárias para que haja um eficaz ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Se tem visto nos dias atuais que os profissionais não se empenham adequadamente no processo de alfabetização de seus educandos fazendo com que estes percam uma fase muito importante na sua formação, fase de aquisição língua oral e escrita. É necessário que os docentes se empenhem mais ao exercer este papel tão importante para o aprendiz, criando atividades diferenciadas, que sejam mais prazerosas

^{*}Mariana Brito Moreira. Graduando (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Três Pontas – FATEPS. marianamoreira3p@hotmail.com

^{**}Ana Cristina Naves. Especialista do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Três Pontas - FATEPS. didanv@bol.com.br

e em contexto com o meio social do aluno, levando-o a entender o porquê e para que a importância deste aprendizado para que assim ele possa agregar e praticar o que lhe foi ensinado.

Tal abordagem se faz necessária como base para uma futura prática pedagógica mais eficaz e consciente da importância e relevância que se diz respeito o presente tema. Norteará quais os caminhos seguir ao entrar em um ambiente onde se trabalhará com pessoas tão diferentes, ajudará a saber como me aproximar e conhecer cada uma destas, para que a partir daí possa intervir transferindo e agregando conhecimentos em uma constante troca.

É importante ressaltar também a contribuição do trabalho para os profissionais da educação, que buscam alfabetizar crianças, fazendo com que estes tenham mais consciência da importância deste processo na vida escolar do discente, da responsabilidade e compromisso que se deve ter e principalmente como suporte de pesquisas e conteúdos teóricos que ajudaram o professor a chegar a um ensino - aprendizado mais significativo.

A finalidade deste estudo é fazer com que o leitor a partir do conhecimento melhore e aprofunde sua prática de Alfabetizar e para que isto ocorra, possa conhecer quais os métodos a serem usados como suporte para um melhor resultado, sendo que os métodos de alfabetização devem ser trabalhados junto ao aluno e seu contexto social em uma perspectiva de levar o aluno a perceber que é um processo necessário para sua vida e prática social, que levará ele para conhecer outros mundo e ultrapassar fronteiras.

2 ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

O conceito de alfabetização vem se modificando com o passar do tempo, de acordo com as demandas da sociedade. Segundo Soares (2004, p.17) antigamente para que o indivíduo fosse considerado um ser alfabetizado era necessário que soubesse decodificar os sinais gráficos transformando-os em sons e codificar os sons, transformando-os em sinas gráficos.

De acordo com Soares (2004) em 1940 era alfabetizado quem soubesse escrever o próprio nome. A partir do censo de 1950, era alfabetizado aquele capaz de ler e escrever um bilhete simples. A partir da década de 1980, várias teorias mostraram que a alfabetização não se reduzia apenas a esses processos, seria mais complexa, por meio da qual era preciso construir hipóteses e ações compreensivas.

Alfabetização não é um estado, mais um processo. Ele tem um início muito cedo e não termina nunca. Nós não somos igualmente alfabetizados para qualquer situação de uso da língua escrita. Temos mais facilidade para ler determinados textos e evitamos outros. O conceito também muda de acordo com as épocas, as culturas e a chegada da tecnologia. (FERREIRO; TEBEROSKY, 2003, p.1).

Após a década de oitenta, pessoas alfabetizadas passaram a ser consideradas como aquelas que atendiam às exigências do mundo letrado, ou seja, além de ler e escrever de acordo com a língua padrão, apresentava habilidades em relação a escrita como: informar, descrever, relacionar, explicar.

Para que estas capacidades sejam desenvolvidas cabe às escolas trabalharem no contexto social dos alunos e fazer da escrita parte do cotidiano dos mesmos. É necessário que os professores estimulem o contato de seus educandos com livros, revistas, rótulos, receitas, enfim, diferentes tipos de gêneros textuais que o aproximem da realidade, fazendo-o ver a serventia deste processo para sua vida.

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais. (CAGLIARI, 1998, p.36).

Neste contexto, surge o conceito de letramento que vem para ampliar a visão de alfabetização, não focando apenas na ação de codificar e decodificar, ou seja, ler e escrever e sim, fazer o uso dessas habilidades em contextos e suas práticas sociais.

Segundo Soares (1998), letramento é o resultado da ação de ensinar e apreender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

O processo de letramento surge a partir do momento em que a criança passa a ter contato com diferentes tipos de escrita existentes no seu cotidiano e depois se prolonga nas suas participações sociais envolvendo a língua escrita, leitura e redação de convites, cartas, avisos, etc.

Continua Soares (1998, p. 37), a entrada da criança no mundo da escrita, ocorre simultaneamente por esses dois processos “a alfabetização desenvolve-se no contexto e por meio da aprendizagem das relações fonema/grafema, isto é, em dependência da alfabetização.”

Portanto, Alfabetização e Letramento são processos diferentes e com especificidades claras e muito bem definidas. Sendo assim, torna-se indispensável levar em consideração a aprendizagem da leitura e escrita nos dois processos, ou seja, aprender a codificar, decodificar, compreender e fazer uso dos diversos tipos textuais.

Junto a essas mudanças e conceitos é preciso que os professores apresentem uma postura ao planejar e aplicar suas aulas, buscando sempre métodos mais prazerosos e significativos para os seus educandos, entende-se que cada aluno aprende da sua maneira, tempo e ritmos diferentes.

2.1 Alfabetizar letrando

O processo de alfabetização vem se tornando mais amplo e com isso exigindo um maior empenho de professores e alunos no processo de ensino aprendizagem. Atualmente não basta ser um cidadão alfabetizado em um sentido de apenas decodificação dos sinais gráficos, a sociedade atual pede que além do conhecimento teórico haja também saber para por em prática socialmente tudo aquilo que foi aprendido.

No Brasil a temática de alfabetização está presente desde a criação das primeiras instituições escolares, entretanto, refletir sobre ela em uma perspectiva de letramento é recente em nosso país (SOARES, 2004).

Autores brasileiros como Magda Soares e Paulo Freire discutem sobre alfabetização e letramento.

Para entrar e viver nesse mundo do conhecimento, o aprendiz necessita de dois passaportes: o domínio da tecnologia de escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio do processo de alfabetização, e o domínio de competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contextos), que se obtém por meio do processo de letramento. (SOARES, 2006, p.14).

Diante disso, fica evidente mais uma vez que saber decodificar (ler) e codificar (escrever) é imprescindível para que se obtenha uma boa prática socialmente e que estes dois processos terão que andar juntos durante o processo de formação do cidadão.

Freire (1991) afirma “não basta saber ler ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uva e quem lucra com esse trabalho.”

Neste sentido é importante que o professor e a escola se conscientizem da responsabilidade de alfabetizar e letrar, entendendo ambos os processos como complexos, diferenciados, interdependentes e necessários. Professores devem alfabetizar-letrando, fazendo o uso das muitas possibilidades do uso da leitura e escrita na sociedade, tornando assim, as práticas em sala de aula reais e significativas. O exercício de alfabetizar-letrando

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com os outros – para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...]. (SOARES, 2001, p.92) .

Trabalhar potencializando as múltiplas habilidades no aprendiz, faz com que se desenvolva nele, capacidade de refletir sobre o que está sendo escrito, levando-a a pensar, criar, interpretar os diferentes tipos de textos que se está escrevendo, indagando o que está escrevendo, qual a situação, a quem o texto se dirige e quais as intenções do texto, fazendo-o pensar nas diversas relações sociais por meio da escrita.

Alfabetizar e letrar é uma opção política, pois o aprendiz não será apenas um indivíduo com habilidade do ato de ler e escrever e sim de ter domínio para se inserir em sociedade e tornar-se um sujeito ativo em opiniões e conhecimentos e de transformações em suas práticas sociais.

3 A HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

A busca do melhor método para se alfabetizar encontra-se presente há muitos anos na sociedade. E mesmo nos dias atuais ainda causam certo receio por parte dos profissionais de educação. De acordo com Soares (2004), este receio está na ideia restritiva que se tem de método, considerado como escolha de um caminho único e de um só material didático, controle excessivo que não se leva em conta o processo de aquisição da língua e do conhecimento.

Não é possível alfabetizar sem métodos, portanto conhecer a história dessa ferramenta tão importante ajudará ao professor saber reconhecer a situação e necessidade de sua sala de aula, os conteúdos que deverão trabalhar, entender as facilidades e as dificuldades que seu aluno tem para adquirir conhecimentos.

Para Maciel (2005, p.6) “Quando o Brasil ainda era colônia de Portugal por volta do ano de 1808 era proibida a publicação das primeiras cartilhas e métodos sintéticos. Os professores confeccionavam materiais para alfabetizar e também usavam cartilhas portuguesas.”

Já em 1880, de acordo com Maciel (2005) no Brasil o método mais difundido foi o João de Deus, surgindo assim as primeiras cartilhas nacionais compostas por métodos sintéticos

[...] em São Paulo, no ano de 1892, surgem os primeiros grupos escolares e depois em todo país. Com isso surge a necessidade de dividir os grupos em séries, e assim, a necessidade de materiais específicos para cada turma. Buscava-se deixar de lado os termos tipicamente portugueses e os conteúdos voltados para a história de Portugal e produzir mais materiais brasileiros. De acordo com Maciel, ocorre aí uma mudança no emprego dos métodos: se rompe com os sintéticos e há uma progressiva difusão dos analíticos (globais). (MAGALHÃES, 2005, p.6).

A partir deste momento, começa-se dar ênfase a cultura e aos ensinamentos brasileiros, trazendo para os educandos saberes que faziam parte do seu cotidiano e que realmente seriam

significativos e prazerosos dentro da sala de aula e na sua vida social havendo também materiais específicos para cada turma de acordo com suas necessidades e seu tempo de aprendizagem.

Atualmente, os métodos de alfabetização não são usados devidamente com a sua importância no processo de ensino e aprendizado dos educandos. Muitos professores ainda não possuem certo domínio teórico para executar e por em prática métodos eficazes para aprendizagem dos alunos. O que faz com que estes profissionais se tornem meros executores de algo construído pelo outro.

Assim, cabe discutir os métodos dentro do processo alfabetizador atual, pois se sabe o quanto ele é importante e ainda gera dúvidas quando se começa a pensar qual é o mais eficaz e o que fazer.

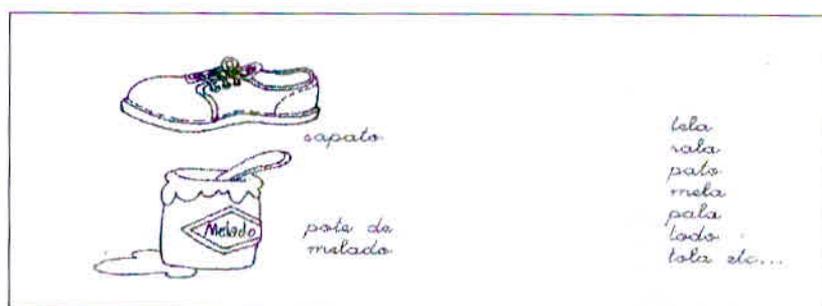
3.1 Métodos Analíticos

Os Métodos analíticos são conhecidos, segundo Maciel (2005) por partir de unidades significativas da língua, como palavras, sentenças ou histórias, focalizando primeiro o sentido e a memorização, para depois partir para a análise das sílabas e fonemas. Apresenta os métodos globais ou, analítico classificados em: palavração, sentencição, historietas e global de contos. Esse método e as estratégias, faz com que a criança compreenda o sentido do texto, não através da leitura partindo das sílabas e, sim na atenção das pontuações do mesmo.

O método deve ser desenvolvido partindo sempre de um nível menos complexos, pois a criança inicia-se pela língua falada para depois aprender a língua escrita.

Segundo Maciel (2005) como o próprio nome indica, o método da palavração toma como unidade inicial as palavras, que são memorizadas por meio de repetitiva visualização. Só depois a atenção é dirigida às sílabas, letras e sons.

Figura 1 – Exemplo de Método Analítico



Fonte: GONÇALVES (1995, p. 20).

Este método é muitas vezes apresentado para a criança acompanhado por imagens, porém a atenção é voltada as partes da palavra como sílabas, letras e sons. Com isso o aluno aprende a associar imagem com a palavra

Outro método muito usado pelos docentes é o da sentencição. O aluno visualiza primeiro as palavras que formam uma determinada frase para depois analisar as sílabas de cada palavra e destas formar novas palavras. Neste processo são usadas frases curtas que tenham um sentido completo e baseiam-se basicamente nesta sequência: Frase; Palavra; Sílabas e Letra.

Veja um exemplo:

Em uma determinada turma o professor encaminha uma conversa sobre os sapatos que as crianças estavam usando: tipo de material (couro, lona); cores e modelos.

Após diversas observações e comparações o professor escreve no quadro-de-giz a frase:

Figura 2: Exemplo de um método em perspectiva de sentencição.

"O aluno usa sapato..."

ETAPAS					
1ª	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar as palavras. • Há palavras grandes. • Há palavras pequenas. • Observar a quantidade de letras das palavras. 	<p><i>O aluno usa sapato</i> <i>sapato</i> <i>usa</i></p>			
2ª	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustrar a frase com desenhos feitos pelas crianças. 				
3ª	<ul style="list-style-type: none"> • Mentir a frase escrita em cartolina, ou no quadro-de-giz por vários dias. 	<p><i>O aluno usa sapato</i></p>			
4ª	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar da frase a palavra sapato. • Trabalhar a palavra com as crianças no sentido da visualização por meio de jogos, cópias, leituras etc... • Quando a palavra sapato estiver visualizada será desmembrada em sílabas, que formarão novas palavras. 	<p style="text-align: center;"><i>sapato</i></p> <table style="margin: auto; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">sa</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">pa</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">to</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;"><i>sapa</i> <i>pato</i> <i>topa</i></p>	sa	pa	to
sa	pa	to			

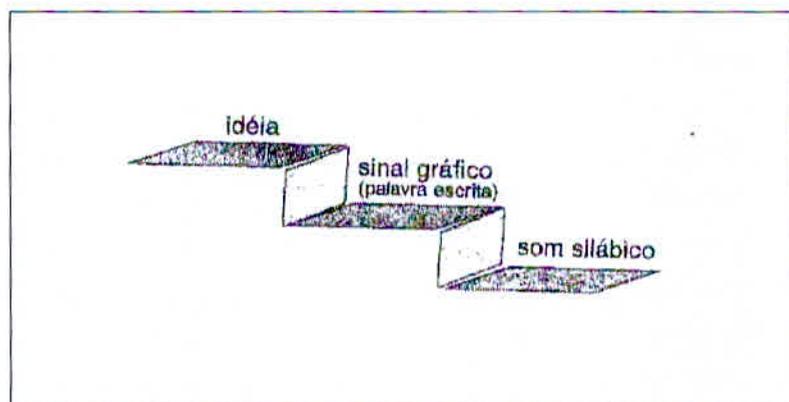
Fonte: GONÇALVES (1995, p. 21).

As historietas também são métodos usados e funcionam a partir de contos de determinados livros, contos criados pela professora de acordo com o contexto social dos alunos ou até mesmo contos criados por eles mesmos.

O método Global de contos baseia-se na construção de textos, histórias, contos já conhecidos pelo educando. Desmembrando-se assim uma frase que será repetida várias vezes.

Resultando assim o estudo das palavras, depois das sílabas e a partir deste a construção de novas palavras.

Figura 3: Exemplo do Método Global de Contos.



Fonte: GONÇALVES (1995, p. 20).

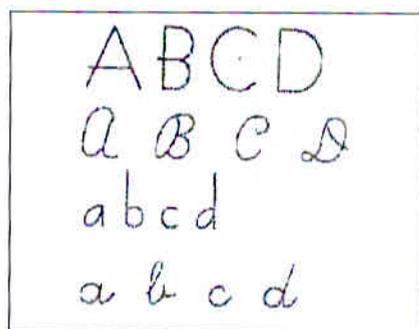
3.2 Métodos Sintéticos

O método sintético é considerado o mais rápido, simples e antigo e que poderia ser aplicado a qualquer tipo de criança. É correspondente entre o oral e o escrito e entre o som e a grafia. Parte do ensino das partes até se chegar ao todo, em consonância com Magalhães (2005) estes métodos parte de unidades menores da língua para partes maiores.

Neste método a criança começa a conhecer as letras, para depois chegar ao todo que será a palavra. Se a parte escolhida de partida for a letra, trata-se do método alfabético ou de soletração.

Neste método primeiro é ensinado ao aluno os nomes das letras nas suas diferentes formas (maiúscula, minúscula). Exemplo:

Figura 4: Diferentes formas no ensino na perspectiva do método Sintético.



Fonte: GONÇALVES (1995, p. 21).

Analisando a imagem acima, pode-se perceber que a apresentação das letras primeiramente pode fazer com que a criança se sinta mais segura a respeito do processo de alfabetização e não ache que este é um processo difícil. Depois a sequência do alfabeto.

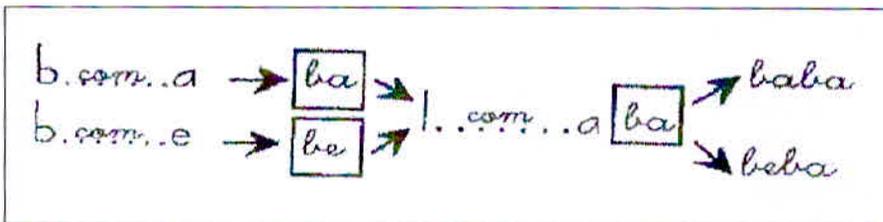
Figura 5: Representações do Método Sintético.



Fonte: GONÇALVES (1995, p. 20).

No método silábico o aluno aprende inicialmente a sílaba por memorização e da combinação entre elas chega a palavra.

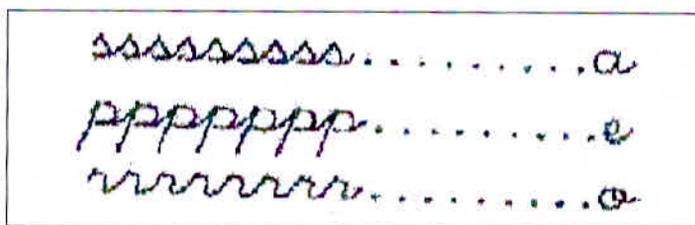
Figura 6: Exemplos de como o aluno aprende inicialmente no método silábico.



Fonte: GONÇALVES (1995, p. 21).

Quando o aluno aprende inicialmente os sons das letras isoladamente e une em sílabas que formaram as palavras é chamado de fonéticos. Percebe-se assim que este método não enfatiza o nome da letra e sim, o seu som.

Figura 7: Exemplo do Método fonético onde se enfatiza o som.



Fonte: GONÇALVES (1995,p. 20)

O método de sintético é feito a partir da memorização e repetição, o que muitas vezes acaba prejudicando o aluno pois ele deixa de agir por si próprio e de produzir seus textos a partir da sua imaginação, tudo isso pois se foi alfabetizado a partir de regras de um conhecimento pronto. Por outro lado estas regras e repetições podem ser positivas, pois com elas o educando adquire uma bela ortografia e mais tardar conseguira cumprir suas tarefas sozinho e assim compreender a língua com mais facilidade e com certa independência.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados, há muitos anos que os professores vêm tentando modificar a maneira de se aplicar os métodos de alfabetização, acreditando que se é necessário acompanhar a evolução constante que tem acontecido no mundo atual. Na alfabetização tradicional para ser considerada um ser alfabetizado bastava apenas escrever o seu próprio nome, não cabe na sociedade que vivemos hoje e é a partir daí que surge a busca por mudanças.

Portanto, vive-se em uma era onde as informações estão mudando constantemente e para que possamos acompanhar é necessário buscarmos sempre mais informações.

Para isto, são funções dos professores alfabetizadores buscarem métodos eficazes para que o processo de alfabetização de seus alunos seja em perspectiva de letramento, onde estes conseguirão acompanhar o desenvolvimento e aplicar os seus saberes para ajuda-los a se sobressair nas suas dificuldades.

Diante disto, acredita-se que os métodos de alfabetização aparecem neste contexto para ajudar a prática pedagógica do professor, pois são ferramentas muito importantes dentro da sala de aula, resta aos profissionais buscar prender a atenção da criança através de métodos mais lúdicos sendo este uma boa alternativa para auxiliar o aprendizado.

Nosso desafio se constitui em “alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando”. Sendo assim, não se é possível ficar preso nos métodos tradicionais, precisamos inovar constantemente não esquecendo que os métodos mudam mais os antigos sempre podem auxiliar nosso processo.

LITERACY METHODS : principles and necessary changes

ABSTRACT

This work proposes a reflection of literacy methods and its principles and transformations necessary to a process of effective early literacy significant and consolidated. The approach is necessary in view of the most effective practices in future employment. The research will bring a

lot of knowledge and new practices that will contribute to learning, it will bring contribute to the professional for specific skills in the area that professional will teach. The research objective is to enable the reader a broder view on the process of literary, the importance of research in the formation of students, showing that the processes are different but go together. This purpose has been achieved buy bibliographic revision and a greater knowledge and practices to the teachers future. The study will help them to find appropriate methods for teaching which this is a complex process that requires a theoretical formation of profissionais that enables them to understand as the process of knowledge by children in the early school years.

REFERENCIAS

BIZZOTTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização Linguística da Teoria a Prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos, **Alfabetização e Letramento** In: BIZZOTTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização Linguística da Teoria a Prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010. p. 36

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL Francisca Isabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FERREIRO, Emília. Alfabetização e cultura escrita. In: **Blog da Psicologia da Educação**. Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/emilia-ferreiro-alfabetizacao-e-cultura-escrita/>. Acesso em: 25 nov. 2015

FRADE, Isabel Cistina Alves da Silva. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. In: **Educação. Revista do Centro de Educação** 2007, 32 (1) Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117117311003>. Acesso em: 02 set. 2015

FREIRE, Paulo. Alfabetizar e Letrar: uma proposta de ordem política. In: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL Francisca Isabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.p. 15

GONÇALVES, Julia Eugênia. Alfabetização: Histórico e Fundamentação. In: **Projeto Crescer: ensino individualizado, complementação pedagógica e estudos adicionais**. Rio de Janeiro: Ed.Seabra, 1995.

HEBARD, Jean. História dos Métodos de Alfabetização: conhecimento ajuda a estabelecer diretrizes metodológicas. In: **Jornal Escolar. Propostas para Turma de Alfabetização**. Belo Horizonte, 2005

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Conhecer a história dos métodos de ensino para alfabetizar no presente. In: HEBARD, Jean. **História dos Métodos de Alfabetização: conhecimento ajuda a**

estabelecer diretrizes metodológicas. In: *Jornal Escolar. Propostas para Turma de Alfabetização*. Belo Horizonte, 2005

SEBRA, Alessandra Gtuzo; DIAS, Natália Martins. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. In: **Revista. Psicopedagogia**. volume.28 no.87. São Paulo 2011 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862011000300011&script=sci_arttext. Acesso em: 01 out. 2015

SOARES, Magda HEBARD, Jean. **História dos Métodos de Alfabetização**: conhecimento ajuda a estabelecer diretrizes metodológicas. In: *Jornal Escolar. Propostas para Turma de Alfabetização*. Belo Horizonte, p. 6.